**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**
**BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**
**PLAGEDER**

**MARCOS AURÉLIO ALMEIDA SÁ**

# FEIRA DO PRODUTOR DE OSÓRIO RS, FIXAÇÃO DO HOMEM NO CAMPO E AUTOFINANCIAMENTO.

**Osório**
**2017**

**MARCOS AURÉLIO ALMEIDA SÁ**

# FEIRA DO PRODUTOR DE OSÓRIO RS, FIXAÇÃO DO HOMEM NO CAMPO E AUTOFINANCIAMENTO.

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Paulo André Niederle

Co-orientador: Etho Roberio Medeiros Nascimento

**Osório**

**2017**

**MARCOS AURÉLIO ALMEIDA SÁ**

**FEIRA DO PRODUTOR DE OSÓRIO RS, FIXAÇÃO DO HOMEM NO CAMPO E AUTOFINANCIAMENTO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, _____de _____de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo André Niederle – Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Alberto Bracagioli Neto
UFGRS

Prof. Dr. Guilherme Francisco Waterloo Radomsky
UFRGS

## RESUMO

Neste trabalho será apresentada a Feira do Produtor de Osório-RS a FPO, que teve em sua criação a aplicação do conhecimento agregado em experiências anteriores fracassadas para a criação de espaços semelhantes aonde o pequeno produtor rural pudesse vender diretamente ao consumidor os seus produtos. Para a realização do trabalho foi usada a experiência empírica do autor deste trabalho que é feirante há dezessete anos e alicerçada nos depoimentos dos próprios feirantes e consumidores, bem como em dados obtidos junto aos órgãos gestores da feira que foram: Prefeitura Municipal de Osório, e Emater de Osório, Conselho Municipal de Agricultura de Osório-RS o COMAGRO. A FPO tornasse importante devido a sua transformação natural em ponto de encontro da cidade de Osório, fato este que a torna um grande centro de distribuição de produtos agrícolas familiares diretamente dos produtores aos consumidores, sem atravessadores, cumprindo um papel importante de exemplificar este método bastante comum que são as feiras livres, devido principalmente ao seu grande volume de pessoas que transitam por ela os sábados pela manhã. Ela está propiciando a reprodução social dos agricultores familiares a cerca de 500 pessoas que se mantêm nas atividades agrícolas a mais de 20 anos.



Palavras-chave: feira do produtor de Osório, venda direta, reprodução social.

**ABSTRACT**

In this work the Osório-RS Producer Fair will be presented to FPO, which had in its creation the application of the aggregated knowledge in previous experiences failed to create similar spaces where the small rural producer could sell directly to the consumer his products. For the accomplishment of the work, the empirical experience of the author of this work was used, which is seventeen years old and based on the testimonies of the own marketers and consumers, as well as data obtained from the governing bodies of the fair that were: Osório City Hall, and Emater de Osório, Municipal Council of Agriculture of Osório-RS COMAGRO. The FPO became important due to its natural transformation in the meeting point of the city of Osório, fact that makes it a great center of distribution of familiar agricultural products directly from the producers to the consumers, without crossmen, fulfilling an important role of exemplifying this method quite which are free trade shows, mainly because of the large volume of people who pass through it on Saturday mornings. It is fostering the social reproduction of family farmers to about 500 people who have been engaged in agricultural activities for more than 20 years.

Keywords: osório producer fair, direct sale, social reproduction.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto da primeira tentativa de feira em Osório,1975..... 19
Figura 2 – Largo dos Estudantes..... 22
Figura 3 – Tabela de Preço Máximo ao consumidor..... 25
Figura 4 – Termo do Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização nas Feiras de Osório..... 31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Veículos dos feirantes da FPO..... 21
Gráfico 2 – Pesquisa sobre os hábitos dos consumidores..... 27

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Agroindústrias da FPO..... 30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIO – Associação Comercial e Industrial de Osório

CCC – Circuito Curto de Comercialização

CEASA – Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul

CISPOA – Serviço Estadual de Inspeção

COMAGRO – Comitê Municipal de Agropecuário de Osório

CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente

FACOS – Faculdade Cenecista de Osório FPO – Feira do Produtor de Osório

FPO – Feira do Produtor de Osório

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PLAGEDER – Planejamento e Desenvolvimento Rural

PMO – Prefeitura Municipal de Osório

SEAPI– Secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação

RURAL – Escola Técnica Estadual Ildefonso Simões Lopes Neto

TCLE – Termo De Consentimento Informado Livre e Esclarecido

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UPA – Unidade de Produção Agropecuária

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO ..... 8**
1.1 OBJETIVO..... 9
1.2 JUSTIFICATIVA..... 9
**2 METODOLOGIA..... 11**
2.1 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO.....11
2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....13
**3 COLETA DE DADOS..... 14**
3.1 ASPECTOSÉTICOS..... 14
**4 REVISÃO BIBLIOGRAFICA..... 16**
4.1 AGRICULTURA FAMILIAR, ÊXODO RURAL E CADEIAS CURTAS DE COMERCIALIZAÇÃO..... 14
**5 Caracterização, funcionamento da feira e articulação entre agentes territoriais locais..... 19**
**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 32**
**7 REFERÊNCIAS..... 33**
**8 ANEXOS ..... 37**
Anexo – 1 REGULAMENTO INTERNO DAS FEIRAS DO PRODUTOR RURAL..... 37
Anexo - 2 ENTREVISTA RÁDIO OSÓRIO ..... 44
Anexo – 3 SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS..... 44
Anexo – 4 ENTREVISTA COM FEIRANTATES..... 52
Anexo – 5 ENTREVISTA COM CONSUMIDORES..... 53

# 1. INTRODUÇÃO

A Feira do Produtor de Osório (FPO) tem sua história voltada, primeiramente, ao abastecimento local da cidade de Osório nas décadas de 1970 e 1980. Porém, este fato não foi suficiente para a continuidade da feira, nestes vinte anos de atividade da feira, várias tentativas de consolidação foi realizadas, entre elas a mudança local, de integrantes e meios de comercialização, sendo que os principais erros foram analisados e usados para dar forma no ano de 1997 na atual FPO que foi baseada nas experiências empíricas de sucessos e erros dos 20 anos de tentativas.

A alternativa encontrada pelos gestores da feira, para problemas comuns em todo o Brasil como o êxodo rural (ABRAMOVAY, 1998), foi à articulação entre três membros: a Prefeitura Municipal de Osório (PMO), EMATER de Osório e os pequenos agricultores rurais de Osório; que juntos fundaram os alicerces atuais da feira, apresentando atualmente um funcionamento em constante aperfeiçoamento desde 1997.

Diferentemente do início das tentativas de criação de uma feira nas décadas de 1970 e 1980, em que o abastecimento local era o foco principal para a criação de feiras, pois avia somente um supermercado na cidade o Dalpiaz, 1966 e um sacolão o Sacolão Agliardi 1983, a FPO teve sua principal característica obtida de forma natural logo nas primeiras edições. Tal característica foi de se tornar um local de encontro e de convivência das pessoas da cidade.

Hoje, a FPO desempenha vários papéis importantes em Osório RS. Um dos mais importantes é que ela tem fixado os feirante no meio rural que dela participam, pois continuam praticamente as mesmas famílias, com a diferença de muitos de seus feirantes hoje serem filhos e netos dos que iniciaram a FPO em 1997 PMO, Emater (2017), dos quais são aproximadamente 500 pessoas. Além disso, a FPO proporciona fonte de renda aos agricultores, e tornou-se um ponto de encontro semanal da comunidade, sendo um local onde ocorrem 95% das comemorações e atividades, tanto da comunidade política, religiosa e social da cidade. Ela também beneficia diretamente as famílias rurais Abramovay *et al.* (1998), a terem o seu ponto de comercialização direta ao consumidor sem a presença de atravessadores, Marsden *et al.* (2000).

## 1.1. Objetivo

O objetivo do presente trabalho é analisar a FPO como ferramenta de desenvolvimento rural e fixação do homem no campo, uma vez que permite ao pequeno agricultor rural e pequenas agroindústrias da região, vendem diretamente aos consumidores os produtos oriundos de suas propriedades, mitigando a atuação dos atravessadores.

Além disso, busca-se apresentar a trajetória desta feira que tem como alicerce principal o seu estatuto desenvolvido com a participação de vários atores já citados, com o objetivo de oferecer ao pequeno agricultor familiar uma alternativa de comercialização e regulamentar a FPO de forma que ela pudesse com o passar do tempo, ir se adequando a evolução natural da sociedade, e também falar um pouco das pessoas que fizeram parte no início da FPO em 1997 e que hoje a história já se encarregou de apagar seus nomes tanto dos documentos oficiais como das pessoas que coordenam a FPO.

Também comentar sobre o caráter social que a feira vem desempenhando, pois, o local de realização é parada obrigatória a muitas pessoas que inclusive não compram nada na feira, mas utilizam este espaço aos sábados pela manhã como ponto de encontro, pelo simples fato de que em muitas vezes um número superior a 20% da população de Osório RS compareça à feira, segundo o Décimo Oitavo Batalhão de Policia Militar (2017).

## 1.2. Justificativa

A permanência do homem no campo tem sido muito discutida na academia. Muitas alternativas têm sido estudadas, mas a venda direta tem um papel muito importante na vida de várias famílias de agricultores na cidade de Osório RS. Assim, através do entendimento desse mecanismo, imaginasse possível a sua replicação em outras cidades, (COUTINHO, 2006).

A FPO é um instrumento que propicia ao agricultor rural a venda de seus produtos diretamente ao consumidor. Este processo de venda direta está fazendo com que cinquenta famílias rurais, cerca de 500 pessoas do município de Osório segundo a PMO e Emater (2017), continuem vivendo no campo e praticando a agricultura familiar, obtendo lucro e rendimentos desta atividade e também criando laços com outros agentes econômicos na cidade. Desta forma, a evolução social desta classe de trabalhadores está sendo desenvolvida de forma natural, já que em mais de vinte anos de atividades a FPO, tem praticamente as mesmas famílias trabalhando de forma ininterrupta e mesmo assim abrindo novas vagas para outros produtores da cidade.

Também se justifica do ponto de vista da peculiaridade que FPO tem, como o controle da venda de produtos agrícolas que obrigatoriamente tem que ser cultivados pelos feirantes, ou pelos seus vizinhos, e também o incentivo as agroindústrias que participam da feira através de uma legislação municipal que será implementada e vai fiscalizar e acompanhar todo o processo industrial embasado em um programa municipal chamado, Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização nas Feiras de Osório.

# 2 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa foi explorado dentro de uma abordagem histórico documental da FPO procurando entender como surgiu este modelo de feira que está em pratica a mais de vinte anos; quantitativa devido á implantação e analise de uma pesquisa comportamental dos frequentadores da FPO, esta análise procurou estudar o comportamento dos frequentadores da FPO para entender como em uma cidade de 44.000 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), tem um público estimado segundo o Décimo Oitavo Batalhão de Policia Militar (2017), entre 4.000 e 8.000 pessoas aos sábados pela manhã mais de 10% da população, e se eles são compradores ou simplesmente frequentadores.

Outra pesquisa junto aos feirantes para entender o que acontece em dias de eventos públicos que ocorrem nos mesmos dias da feira, e se estes eventos têm alguma influência nas vendas dos produtos e também conhecer as experiências que os feirantes têm com ralação a clientes que frequentam a FPO há muito tempo.

Outro procedimento adotado pelo trabalho foi à pesquisa de campo, onde foram colhidas fotos e fatos sobre FPO, e também a observação participante (FONSECA, 2002, p. 32), pois eu sou feirante desde o ano 2000, além de uma entrevista com o Secretário de Agricultura do Município de Osório em 2015 que era o Senhor Marcos Bolzan, e em 2017 que é o Senhor Carlos Augusto Natorp Fontoura, bem como questionamentos junto a Emater de Osorio-RS, Prefeitura Municipal de Osório-RS e os próprios feirantes.

## 2.1 Descrição do Município

Osório está localizado no litoral norte gaúcho, está em um entroncamento rodoviário onde termina a BR 290 Estrada General Osório e começa a Free Way BR 101 que cruza todo o Brasil, ao leste tem a RS 389 Estradas do Mar a oeste a RS 30 antiga estrada de ligação com a capital gaúcha Porto Alegre, também conhecida como estrada velha.

É uma cidade bem localizada estrategicamente entre a capital Porto Alegre e Torres saída do Estado. Possui uma excelente infra-estrutura, pavimentação pública nas vias urbanas, rede de saneamento básico com tratamento de esgoto, Centro Cultural e Educacional em expansão com a Faculdade Cenecista de Osório (FACOS), implantação da Escola Técnica Federal Campus Osório e o Parque de Energia Eólica mais moderno do mundo. A cidade é plana, limpa e segura. Oferece água de qualidade e um clima agradável. Ela está

geograficamente bem situada ao pé da Serra Geral e entre 23 lagoas e o Oceano Atlântico, o município dispõe de duas praias: Atlântida Sul e Mariápolis.

A renda da cidade fica por conta da prestação de serviços, principalmente o comércio, mas também é um polo de serviços públicos, ficam localizadas em Osório, a sede da 18º coordenadoria de Vigilância Sanitária, a 21º coordenadoria de educação, a sede do DENIT do litoral norte, cuja abrangência via de Torres a Mostardas, e também com a unidade do DAER, segundo a Associação Comercial e Industrial de Osório RS (ACIO, 2016).

O Produto Interno Bruto per capita a preços correntes de 2013 era de R$ 23.859,69, o índice de pobreza estava em 24.22%. (IBGE 2013). Em 16 de dezembro de 1857, o município de Osório emancipou-se de Santo Antônio da Patrulha, levando consigo uma vasta área, de Palmares do Sul a Torres. O colonizador e o imigrante alemão ou italiano foram se instalando nas redondezas de Conceição do Arroio.

Em 1934, sem consulta popular, Conceição do Arroio passa a chamar-se Osório, por ordem do Interventor Federal Flores da Cunha, como forma de homenagear Marechal Manoel Luiz Osório, patrono da Cavalaria Nacional, ali nascido. Historicamente, no período de 1921 a 1960, a exploração das vias navegáveis de Osório a Torres, transformando-se em um meio de comunicação e transporte de Osório - Torres, foi importante para o desenvolvimento econômico, cultural e educacional, não só para o município de Osório como para todo o Litoral Norte Prefeitura Municipal do Osório, RS (2017). A população total do município era de 44.586 de habitantes sendo que 93% na zona urbana e 7% na zona rural, de acordo com o Censo Demográfico (IBGE/2016). Sua área é de 663 km², representando 0.25 % do Estado, 0.0078 % de todo o território brasileiro.

A FPO acontece todos os sábados pela manhã ela ocorre na rua coberta que se chama Largo dos Estudantes, e foi assim batizada no dia 30 de junho de 2006, pelo seu então prefeito Romildo Bolzan Junior. A FPO também acontece em outros locais do município, em datas e horários distintos; às terças feiras, na Rua João Sarmento em frente ao hospital e seu horário vai 06:00 horas até as 12:30 horas; e às quartas-feiras, na rua Costa Gama Altura no número 2431 que vai das 06:00 horas até as 12:30 horas. E também na parte da tarde na rua Ildefonso Simões Lopes em frente à Igreja do Caravagio e seu horário é das 14:00 horas até as 19:00 horas. Às quintas feiras, na rua Costa Gama altura do número 1112 e vai da 5:30 horas até as 12:30 horas. Às sextas feiras, somente no período do veraneio, que compreende a terceira semana anterior ao final de ano e vai até a primeira semana de março, e ocorre juntamente com a feira do litoral, dirigida pela Emater-RS, no distrito de Osório-RS, Atlântida Sul, seu horário é das 05:30 horas até as 12:30 horas. A feira de sábado é a feira principal, são 45 famílias de

feirantes que dividem 180 bancas e conta com um público de aproximadamente 6000 a 8000 pessoas segundo o Décimo Oitavo Batalhão de Policia Militar (2017), que acontece aos sábados no Largo dos Estudantes e seu horário é das 05:30 horas até as 12:30 horas.

## 2.2 População e Amostra

A amostra será toda a estrutura humana (pessoas), social (frequentadores de Osório ou não) e administrativa que compõe a FPO que está tão intrínseca na cultura da cidade a ponto de ocorrerem ali cerca de 85% das atividades sociais do município, são poucos eventos não realizados aos sábados na feira.

# 3. COLETA DOS DADOS

Foram utilizadas várias fontes de dados entre eles a observação participante, pelo fato de o autor participar e trabalhar na FPO desde o ano 2000 e ter ingressado no curso de Planejamento e Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2013. Assim sendo, os dados foram coletados ao longo do curso e estão disponíveis na grande parte dos trabalhos apresentados. Também fazem parte dos dados uma entrevista do Secretário de Agricultura do município de Osório o Sr. Carlos Augusto Natorp Fontoura, concedida a Rádio Osório AM 750 e FM 106.9, no dia 29/08/2017, cujo conteúdo segue no anexo 01 e colabora para dar como verdadeiras algumas afirmativas do trabalho. Foi implementada, também, duas pesquisas exploratórias com 80 consumidores em duas datas. Uma foi feita no dia 28 de outubro e a outra no dia 04 de novembro de 2017, com o objetivo traçar o perfil dos consumidores ou visitantes que frequentam a feira e também entender porque tanta gente frequenta este espaço, seja para o abastecimento seja para o laser. E uma pesquisa com 12 feirantes para entender o que ocorre em dias de eventos públicos realizados junto a FPO e para entender a relação dos feirantes com os frequentadores que participam a muito tempo da feira.

Além de levantamento de dados junto ao IBGE, EMATER, Brigada Militar de Osório, Secretária de Agricultura da Prefeitura Municipal de Osório e Comitê Municipal de Agropecuário de Osório (COMAGRO).

Assuntos relevantes foram selecionados como: história da FPO, estrutura administrativa da feira, rotinas de operação entrada e saída de feirantes, tipo de comercialização e características dos feirantes e utilizados de acordo com a estrutura proposta, levando em consideração os aspectos históricos da fundação da FPO, sua importância como meio de abastecimento e como instrumento de renda para as famílias de feirantes.

As entrevistas com os feirantes servirão para dar embasamento às afirmativas do trabalho referentes à forma de relacionamento entre compradores e vendedores, e também sobre a forma que alguns consumidores se relacionam com feira. Das entrevistas com consumidores também foi avaliado na forma de gráfico a porcentagem de pessoas que vão à feira para comprar ou somente para passear.

## 3.1 Aspectos Éticos

Não foram utilizadas fontes que não possam ser comprovadamente autênticas. Para tanto, foi utilizada a ferramenta do repositório de material intelectual da UFGRS chamada

LUME. Também não foi gerado nenhum novo conhecimento que já não tenha sido exaustivamente estudado. Também não foi feita cópia de material físico ou eletrônico disponível sem citar seu verdadeiro proprietário intelectual.

Foi utilizado o Termo De Consentimento Informado Livre e Esclarecido TCLE para obtenção da cópia da entrevista do Secretário da Agricultura do Município de Osório concedida no dia 29/08/2017 à Rádio Osório AM 750 e FM 106.9.

# 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## 4.1 Agricultura Familiar, êxodo rural e cadeias curtas de comercialização.

Abramovay *et al.* (1998), define a agricultura familiar como aquela em que a gestão da propriedade e a maior parte do trabalho vem de indivíduos que compartilham entre si laços de sangue ou parentesco. Para Wanderley (1998), é compreendido como empreendimento da agricultura familiar aquele em que a família é proprietária dos meios de produção e assume o trabalho na Unidade de Produção Agropecuária (UPA).

No Brasil, a Lei nº. 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, estabeleceu as regras de enquadramento da Agricultura Familiar no país. Dessa forma, considera-se agricultor familiar aquele que não detenha área maior que quatro módulos fiscais; que utilize predominantemente mão-de-obra oriunda do núcleo familiar; que a maior parte de sua renda seja obtida através de atividades desenvolvidas em seu estabelecimento rural e que a gestão seja realizada pelo agricultor e sua família (BRASIL, 2006).

Sob a ótica de Ploeg (2009), é entendido que os aspectos socioeconômicos das práticas dos agricultores estão relacionados à busca por autonomia, pela base de recursos autogeridos e por meio de inserção em atividades não agrícolas. Nas palavras do autor:

> A luta por autonomia, [...] tem como objetivo e materializa-se na criação e no desenvolvimento de uma base de recursos autogerida, envolvendo tantos recursos sociais como naturais (conhecimento, redes, força de trabalho, terra, gado, canais de irrigação, terraços, esterco, cultivos, etc.). A terra constitui pilar central dessa base de recursos, não só do ponto de vista material, mas também simbólico. [...] essa base de recursos, por sua vez, propicia diferentes formas de co-produção entre o ser humano e a natureza viva. A co-produção (ou seja, o processo de produção agrícola) é modelada a fim de comportar, tanto quanto possível, os interesses e as expectativas da família camponesa (PLOEG, 2009, p. 19).

Na FPO a autonomia se dá pelo volume de venda que é alcançado pelo grande movimento de pessoas que transitam em um período tão curto de tempo, sete horas, uma vez por semana.

Desta forma, para a compreensão da agricultura familiar é necessário que seja entendida a organização do trabalho e da produção, sua relação com a natureza, estratégias de interação com o ambiente social e os meios de exercício da ação política (SCHNEIDER, 2006).

A relação entre agricultores familiares de pequeno porte e a natureza pode ser percebida desde os anos 1950 e 1960, quando, em oposição ao modelo monocultor, optaram por manter

processos descentralizados e continuaram produzindo de acordo com a forma como se relacionam com o ambiente natural (ALMEIDA, 2009).

Nesse sentido, um empreendimento da agricultura familiar, pode ser definido como uma expressão estrutural da ação racional que está sujeita às pressões do ambiente social, onde ocorre um "processo de institucionalização", no qual os valores substituem os fatores técnicos na determinação das tarefas organizativas (CARVALHO *et al.*, 1999).

Os valores tradicionais, constituídos ao longo de gerações, estão sendo suplantados pelo modelo produtivista que visa exclusivamente lucratividade de um empreendimento agropecuário, removendo da equação os fatores socioculturais que sustentam a agricultura familiar enquanto classe social (MARZALL, 2007; CARNEIRO, 2013).

Esta "mudança de paradigma produtivo" (SINGER, 2004), resulta no rompimento de um sistema que está alicerçado em valores tradicionais, ao contrário da agropecuária industrializada que tem sua base em valores que são medidos em unidades monetárias (OLIVEIRA, 1986; RANGEL; GRAZIANO, 2004).

Sobre esse ponto de vista, o fenômeno que ficou conhecido como êxodo rural é uma consequência direta do processo de modernização da agricultura, que atribui ao espaço rural valor meramente utilitário e alocativo, colocando em risco as possibilidades de subsistência daqueles que têm no rural o território onde estão suas raízes (RAFFESTIN, 1993; ABRAMOVAY, 1998; KOPYTOFF, 2008).

A existência de um Circuito Curto de Comercialização (CCC), pela perspectiva de Marsden *et al.* (2000), não está condicionada à proximidade geográfica entre produtores e consumidores, mesmo sendo este o caso, mas na troca de informação. A informação possibilita que uma noção mútua da realidade seja compartilhada entre os participantes do circuito (*Awareness)*. A informação pode ser compartilhada através do contato direto (*face-a-face*), no rótulo dos alimentos, reputação ou mídias diversas.

A aproximação entre produtores e consumidores nos CCC, resulta na troca de informações que vão além do produto, no caso da FPO existe uma tradição com mais 20 anos que se mostra presente, os laços estão formados há muito tempo.

O modo de produção, o local onde o alimento foi cultivado, expectativas e convicções são informações obtidas a partir do comercio e são convertidas em melhorias em nível de produto e de relação entre as partes (MONTANARI, 2007). As mercadorias possuem o que Kopytoff (2008) define como "biografia cultural", ao dizer que um produto faz parte de um processo cultural e cognitivo.

De acordo com Marsden *et al.* (2000), são três os tipos de cadeias curtas, *face-a-face*, de proximidade e expandidas. O meio de comercialização que é utilizado na FPO é o *face-a-face*, caracterizado pelo contato direto entre quem produziu e quem irá consumir o produto.

O comércio *face-a-face*, predominante na FPO, propicia também a aproximação entre produtores. Isto, comprovado pela formação de grupos que possuem o objetivo de facilitar o deslocamento até a feira e no firmamento de parcerias, que podem resultar em compartilhamento de espaço e outras formas de colaboração (MARSDEN, 2000; DAROLT, 2013).

Outra potencialidade que pode ser identificada no encurtamento da cadeia é a formação de novas cadeias curtas. O ambiente das feiras possibilita que os produtores se aproximem e acessem outras formas de comercialização, como lojas e restaurantes, e passem a fornecer os produtos oriundos de sua produção para estes estabelecimentos. Nesse sentido, a FPO tende a funcionar como um catalisador para a construção social de mercados a partir do que Granovetter (1985) definiu como *embeddedness*.

No conceito de *embeddedness* proposto por Granovetter (1985), é sugerido que as relações entre as partes estejam enraizadas (*embedded*) nas relações criadas e mantidas entre os indivíduos. Na perspectiva deste autor, uma relação é iniciada a partir da aproximação entre duas pessoas que poderá ser ampliada ao âmbito comercial (parceria, aliança) entre duas firmas.

## 5 CARACTERIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO DA FEIRA E ARTICULAÇÃO ENTRE AGENTES TERRITORIAIS LOCAIS

A Feira do Produtor de Osório é realizada aos sábados pela manhã e conta com aproximadamente 50 famílias e mais de 500 pessoas diretamente envolvidas (Secretaria de Agricultura de Osório 2017).

A FPO teve sua origem em meados dos anos 70. Em duas décadas, sua trajetória foi marcada pela troca de lugar, troca de dia e também de métodos de comercialização, todas tentativas frustradas, culminado com sua extinção no final do ano de 1989.

**Figura 1.** Foto da primeira tentativa de feira em Osório, 1975.

Fonte: Acervo da Emater, Osório RS.

De suas experiências frustradas surgiu, em 1997, mais uma tentativa de efetivar a FPO, desta vez contando com aprendizado dos erros passados e culminando com união entre produtores agrícolas da cidade, o escritório da EMATER local e a PMO.

Em sua primeira edição somente os produtores de mel compareceram, o senhor Batista Barrufi, e o senhor Santo Dagostinho, que veio a falecer em 2016 dentro da própria FPO que ele ajudou a criar, vítima de um infarto fulminante.

Logo na segunda semana, foram sanados os problemas de transporte e vieram mais 5 produtores e, desta forma, se estabeleceu a FPO.

A PMO e a EMATER demonstravam, há pelos menos vinte anos, determinação quanto à criação da Feira dos Produtores. Ao mesmo tempo, os produtores buscavam um local onde fosse possível concretizar a comercialização de seus produtos diretamente para o consumidor evitando, dessa forma, o atravessador.

A participação da EMATER/RS foi fundamental para a articulação entre poder público e agricultores familiares. Os técnicos extensionistas conheciam a realidade das famílias, pois, eram eles que prestavam atendimento aos produtores em suas propriedades e tinham conhecimento das necessidades mais imediatas dos agricultores quanto suas limitações para acessar o novo canal de comercialização.

Neste sentido a redução do estranhamento entre produtores e poder público teve como catalisador a EMATER/RS.

Dessa aproximação dos agricultores familiares com Prefeitura Municipal surgiu o diálogo, e foi constatado que o maior entrave para o acesso dos agricultores à feira seria o transporte adequado. Diante desse cenário, o poder público municipal adotou a estratégia de transportar os agricultores familiares e seus cultivos até o espaço destinado à realização da feira e, posteriormente, levá-los de volta para suas propriedades sem que houvesse qualquer ônus aos produtores. Os agricultores agora feirantes, optaram pela diversificação de produtos Singer (2004) e também usando técnicas tradicionais da agricultura familiar (MARZALL, 2007; CARNEIRO, 2013) para oferecer aos consumidores aquilo que eles plantavam e consumiam em suas próprias casas e que agora é ofertado como opção de consumo em um espaço novo de vendas.

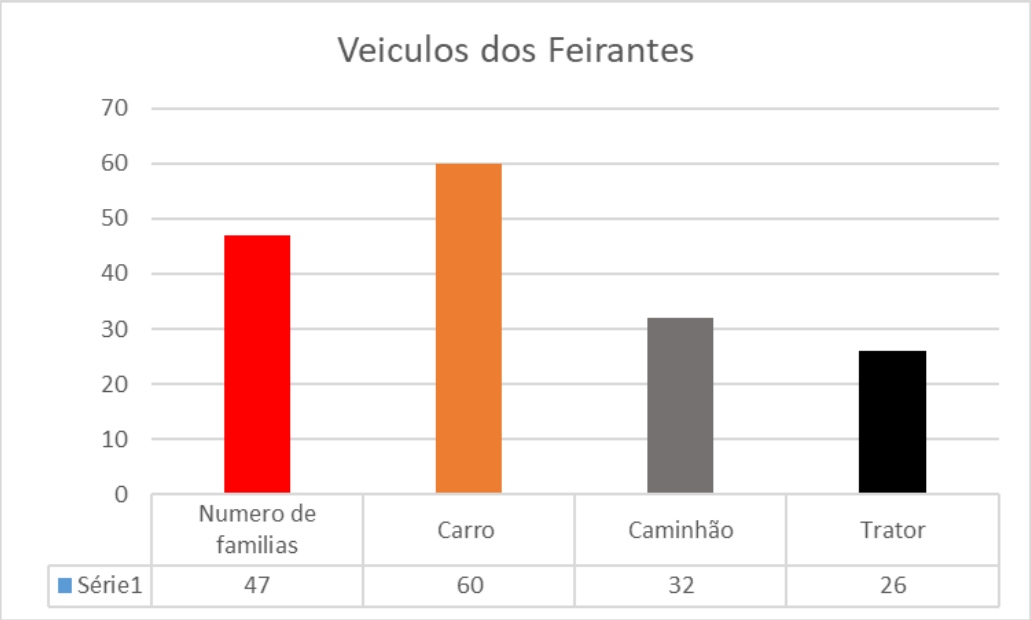
Segundo um estudo realizado pelo Escritório Regional da Emater-RS (Anexo 3) Ascar de Porto Alegre em 2004, foi avaliado o grau de desenvolvimento econômico de duas localidades do município de Osório RS, Sertão e Aguapés, as famílias selecionadas para o estudo foram as da FPO que somam 39 das famílias de feirantes atualmente, e foi constatado que no período que vai de 1970 até 1993 estas mesmas famílias não conseguiam se manter satisfatoriamente com relação à renda, sendo que para o estudo foi contabilizado que mais de 85% da renda advinha da produção agrícola. EMATER (2004).

> [...] especificamente nos distritos de Sertão e Aguapés, a opção da produção de banana e hortigranjeiros, favorecida pela facilidade de transporte devido à proximidade da BR 101, que corta as duas localidades. Entretanto, essas famílias, apesar de terem atingido boa produção e produtividade desses produtos e contarem com a assistência da Emater/RS–Ascar, não tiveram ganho

> satisfatório, pois, na maioria das vezes, não conseguiam vender os produtos, ou quando havia essa possibilidade, recebiam muito pouco dos atravessadores [...] (EMATER 2004).

O que confirma a importância da FPO na vida econômica das famílias. Em outro levantamento feito junto aos feirantes em 2016 pela Secretaria Municipal de Agricultura, aonde foram catalogados os veículos que os feirantes adquiriram após a entrada na FPO, ficou constatado um número expressivo de veículos obtidos pelos feirantes após a entrada na FPO, levando em consideração o fato que em 1997 os feirantes eram em sua totalidade transportados por veículos da Prefeitura Municipal de Osório.

**Gráfico 1.** Veículos dos feirantes da FPO.




Fonte: Prefeitura Municipal de Osório RS.

A FPO sempre teve o problema de localização devido principalmente ao seu número crescente tanto de feirantes como de consumidores, ela esteve em três lugares diferentes desde a sua implantação, 3 semanas na frente da Catedral Católica da cidade, três messes dentro da praça central, 10 anos na Rua Júlio de Castilhos e desde 2009 está no Largo dos Estudantes. Neste espaço de tempo a FPO obteve seu perfil de ser um local de grande movimentação e também o local aonde os produtores encontraram um ponto muito bom para comercializarem seus produtos.

De acordo com o Ex. Secretário Municipal de Agricultura Marcos Bolzan, além de contar com um local próprio para sua realização, o Largo dos Estudantes, a FPO também conta com outros incentivos ao produtor rural entre eles está a “Patrulha Agrícola”, que foi criada em 2003 para que o poder público possa auxiliar os agricultores familiares em suas necessidades e, portanto, prestar o melhor auxílio possível. Bolzan explica que a Prefeitura oferece serviço de transporte de calcário (insumo produtivo) e, ainda, que foi criado um fundo com recursos municipais, que tem por finalidade prover empréstimos de até R$ 10.000,00, com juros de 2% ao ano, e que podem ser pagos com milho, estes incentivos foram criados após 1997 e teve a FPO como catalisador principal da idéia, os recursos atualmente são oferecidos a todos os agricultores do município.

**Figura 2.** Largo dos Estudantes, 2017.

Fonte: Acervo Próprio 2016.

A FPO possui regimento próprio, Anexo–1, que, através de normas claras e conhecimento público, regulamenta os aspectos operacionais da feira.

O acesso de novos feirantes é realizado mediante inscrição junto à Comissão de Regulamentação, composta por um representante da Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária, um representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e

Turismo, um do Escritório Municipal da EMATER/RS, um do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, dois feirantes e um representante dos consumidores que tenha vínculo com entidade ou organização da sociedade. Os representantes da FPO que integram a Comissão têm mandato com duração de um ano.

Para que a inscrição seja homologada, o produtor deverá, obrigatoriamente, ser residente do município de Osório, ser produtor rural ou proprietário de agroindústria familiar e comercializar, preferencialmente, gêneros hortifrutigranjeiros e também produtos alimentícios artesanais como, pães, ervas aromáticas e/ou medicinais, dentre outros.

Após, efetivado o acesso à Feira do Produtor, o feirante deverá atender os requisitos regimentais para comercialização na feira, a saber: estar uniformizado; apresentar plenas condições de higiene e saúde; submeter-se a processo de qualificação, como curso, capacitação e palestra ao menos uma vez a cada dois anos. Os feirantes "[...] ficam sujeitos a prestarem informações sobre seu processo de produção, permitindo visitas à sua propriedade [...]", que têm por finalidade verificar se as condições de produção dos alimentos estão de acordo com as normas da Feira do Produtor (REGIMENTO, 2016, p.2).

No tocante às questões fiscais, os "[...] feirantes estão isentos de impostos municipais [...], tributos estaduais como ICMS, os federais como IPI-IR e [...] FUNRURAL, devem ser recolhidos" e ainda, é necessária a emissão de Nota Fiscal "[...] dos produtos transportados para a Feira do Produtor" e o registro dessas notas emitidas junto a Prefeitura Municipal de Osório, a guisa da legislação (REGIMENTO, 2016, p.3).

Seguindo esta linha a PMO mantém uma linha da atuação que não está no estatuto, que é da troca de feirantes da mesma família em caso de saída de um dos membros.

Este fato teve o seu primeiro evento no ano de 2004, o feirante João Borba, Fabiano Muniz e Claiton Muniz, sairão da feira e em seu lugar veio o senhor Carlos Borba que continua até hoje segundo a Sra. Carla Ferri (PMO 2017), que é uma das últimas pessoas que se lembram destes fatos, pois infelizmente não existem documentos específicos que tratem da entrada ou saída de feirantes nem os seus motivos.

Temos também o senhor Santo Dagostinho que faleceu em 2013 e em seu lugar ficou o genro o senhor Eduardo Teixeira. Também temos a morte do Senhor Francisco Agliardi, o seu Chico e sua família continuam o trabalho normalmente na FPO, PMO, Emater Osório RS, (2017).

Em 2017 temos outro caso de feirante que está deixando a feira, mas não está sendo colocado um parente, o caso é de desligamento gradual, pois as suas bancas em um total de 8 estão sendo retiradas pois ele já não planta mais e estava na feira somente com produtos

comprados, e em seu lugar entraram quatro novas famílias de agricultores orgânicos que ainda estão em fase de adaptação Emater Osório, (2017). Este desligamento gradual faz parte do Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização nas Feiras de Osório, que funciona da seguinte maneira.

A EMATER, fez visitas às propriedades com o objetivo único de verificar a produção, anotando dados como área plantada, variedades cultivadas, dentro destes apontamentos foi repassado à secretaria de agricultura a estimativa de produção bem como o tempo estimado para a colheita, na segunda parte do programa técnicos da secretaria de agricultura fizeram o levantamento na FPO do produtos levados para comercialização destas famílias e desta forma foram identificados todos os produtos que realmente fizeram parte de produção própria dos feirantes, e quais eram de outras origens. Neste aspecto foi perguntado ao feirante qual era a origem dos produtos que não estavam na lista dos produzidos por eles mesmos, e em sua maioria não foi levado em consideração à justificativa de ser oriundos de vizinhos, pois isto seria legal perante o estatuto; fato este que segundo o Secretário de Agricultura, se justificava pela aparência dos produtos, ele deu o exemplo das laranjas que vinham polidas e algumas até mesmo com selos comercias, o que não condizia com uma produção local.

Desta forma e que feirantes como o que está perdendo as bancas, estão sendo substituídos por outros agricultores que exercem a atividade realmente. A PMO e EMATER Osório RS tem em comum acordo selecionar agricultores orgânicos para assumir as futuras vagas na FPO, fato este que deve ser inserido no estatuto da feira em revisões posteriores, segundo o Sr. Marcelo Tozzi chefe do escritório da Emater local.

Até o dia 04 de novembro de 2017 este número de feirantes novos eram de 6. Os demais feirantes continuam os mesmos desde a entrada na feira que ocorreu de forma intensa nos primeiros dois anos da fundação da FPO, sendo que eu Marcos Aurélio Almeida Sá, também conhecido pela marca das massas que vendemos Peleti, fui o quadragésimo quarto feirante a entrar em março do ano 2000.

Os preços máximos são fixados pela PMO, que através de consulta semanal realizada na quinta-feira, na CEASA RS, tem uma margem de 25% do valor acrescido, sendo estes os valores máximos que os feirantes podem praticar.

**Figura 3.** Tabela de Preços Máximo ao consumidor.

| Feira do Produtor de Osório - 01/07/2017 | | | |
|---|---|---|---|
| Produto/Pr Máximo | Valor | Produto/Pr Máximo | Valor |
| Abacate | 3,00 | Espinafre | 2,00 |
| Abóbora | 1,50 | Feijão | 8,00 |
| Agrião | 1,50 | Feijão de cor | 9,00 |
| Aipim | 1,50 | Laranja suco | 1,50 |
| Aipim descascado | 4,00 | Limão Taiti | 2,50 |
| Alface | 1,50 | Maracujá | 4,00 |
| Alface americana | 2,00 | Moranga Cabutiá | 1,00 |
| Alho Macho KG | 12,00 | Mostarda | 1,50 |
| Amendoim casca | 10,00 | Nabo Redondo | 2,50 |
| Banana Prata | 3,00 | Pepino Conserva | 4,00 |
| Batatinha | 2,00 | Pepino Japonês Kg | 4,00 |
| Batata Doce | 2,00 | Pepino Salada | 2,00 |
| Bergamota | 1,50 | Rabanete | 2,50 |
| Beterraba Molho | 2,50 | Radiche | 1,50 |
| Beterraba Kg | 2,00 | Repolho Roxo | 2,50 |
| Brócolis | 2,00 | Repolho Verde Um | 1,50 |
| Brócolis Híbrido | 2,50 | Rúcula | 2,00 |
| Cebola Nacional | 2,50 | Tempero verde | 1,00 |
| Cenoura Kg | 2,00 | Tomate Gaúcho | 4,00 |
| Cenoura Molho | 2,50 | Tomate Longa Vida | 2,50 |
| Chuchu | 1,00 | Tomate cereja 500 gr. | 5,00 |
| Couve | 1,50 | Tomate Italiano | 2,50 |
| Couve Chinesa | 2,00 | Tomate Paulista | 2,50 |
| Couve Flor | 2,50 | Vagem Kg | 6,00 |

Fonte: Secretaria de Agricultura da PMO, 2017.

É indispensável ressaltar que após a troca do Secretário da Agricultura em 2016, as normas da FPO têm sido mais observadas, o Secretário atual, Carlos Augusto Natorp Fontoura, está retirando espaços, “bancas”, dos produtores que não estão respeitando o estatuto da FPO, principalmente, aqueles que estão comprando produtos e revendendo ao invés de plantar.

Esta atitude está dando uma nova face para a FPO, que estava marcada a pelo menos 5 anos com esta conduta ilegal de alguns “produtores”. Fato este, que está determinado no próprio estatuto da FPO e é mencionado na entrevista do Secretário de Agricultura a Radio Osório e segue em anexo já mencionado, está entrevista serve também para mostrar como a imprensa local tem uma opinião forte sobre a FPO e muitas vezes influência em assuntos administrativos da feira e principalmente como a FPO e mostrada pela rádio aos consumidores, uma das coisas que mais interfere nesta opinião midiática é o fato dos feirantes comprarem os produtos para revender na feira.

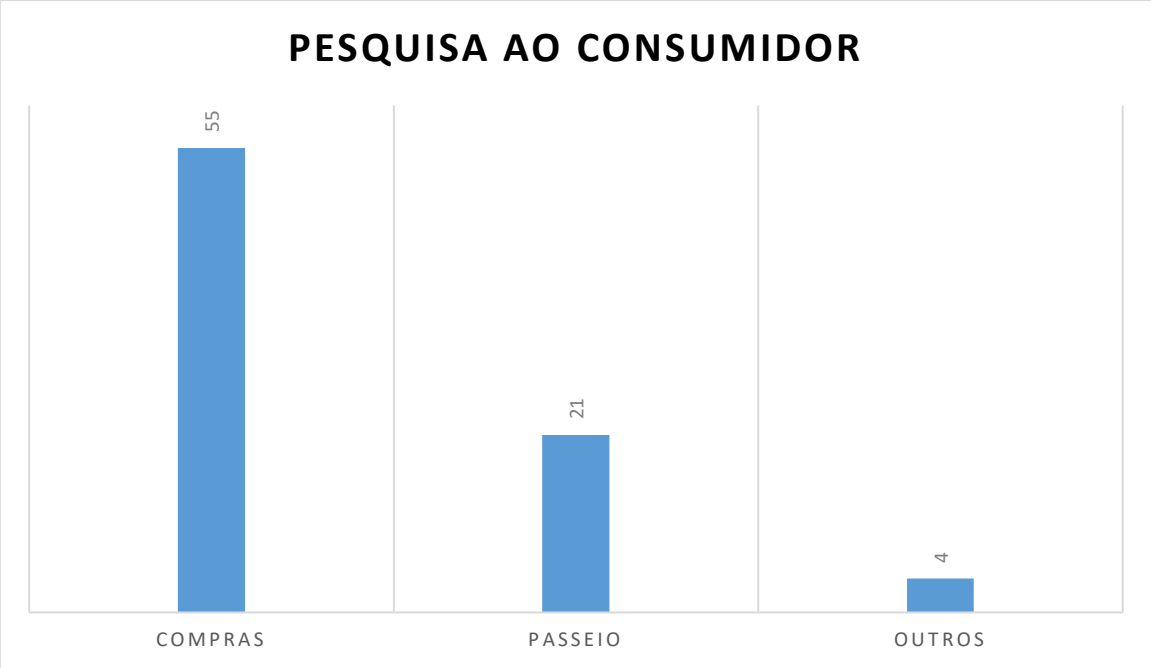
Fora a parte, a articulação entre os agentes territoriais locais e os agricultores, que resultou na construção de um modelo de feira adequado às características dos arranjos produtivos locais do município de Osório, sugere que o estabelecimento de uma feira do produtor está condicionado às características e territorialidades intrínsecas a determinado espaço, sendo, dessa forma, uma evidência de que modelos funcionais são os frutos de um processo no qual, adaptações e ajustes são necessários, visando à economia local (REIS, 1988; MARTINELLI; JOYAL, 2004).

A aproximação e articulação entre poder público municipal, EMATER/RS e produtores do município de Osório, demonstra a formação de uma estrutura de governança mais simples e voltada à realidade local (BARBOSA; LAGES, 2006; PETTERSON; CASTRO, 2016), que contribuem para a consolidação de um modelo que não prioriza um feirante em detrimento a outro (SIQUEIRA *et al.*, 2014).

Nessa estrutura de governança, o poder público municipal é um dos agentes que atua em um sentido mais colaborativo do que propriamente normativo, visto que as ações articuladas por este, visam o fortalecimento e sustentabilidade do modelo de feira praticado no município, bem como a sustentabilidade econômica dos produtores feirantes, que é efetivada através de programas como o "Patrulha Agrícola" e o custeio da produção.

A comercialização realizada face-a-face, demonstra a existência de um circuito curto de comercialização (MARSDEN, 2000), no qual o produtor e o consumidor estabelecem contato de forma direta, sem a existência de um intermediário. Em outras palavras, quem comercializa na FPO é quem de fato teve participação em todas as etapas do processo produtivo do alimento que está sendo comercializado, o que promove que o consumidor receba a maior quantidade de informações possíveis sobre o alimento que está adquirindo, evidenciando o estabelecimento de uma relação onde o alimento é o intermediário e a FPO o local onde esta relação é criada (GRANOVETTER, 1985; GEHLEN, 2004; KRISCHKE; TOMIELLO, 2009). Esta relação com o passar do tempo torna a participação dos consumidores da feira não somente um ato de comprar produtos alimentícios, mas também fez a tradição de ir à feira nos sábados pela manhã, a ponto de fazer o local ter se tornado ponto de encontro das pessoas. Esta tradição foi comprovada em uma pesquisa feita com 80 consumidores em duas datas diferentes, dia 28 de outubro e dia 04 de novembro de 2017.

**Gráfico 2.** Pesquisa sobre os hábitos dos consumidores.




Fonte: Acervo próprio 2017.

Acredito que uma das causas de um grande número de pessoas virem a FPO para passeio e não para comprar seja que o local se transformou logo em suas primeiras edições em um local de encontro da comunidade de Osório fatores que podem ter contribuído para isto pode ser a localização da feira, que fica atrás da Igreja Matriz de Osório bem no centro de Osório, outro fator de colabora para isto é a existência nas proximidades um ponto de ônibus que leva aos bairros da cidade.

Dentro da mesma abordagem foi verificado junto aos entrevistados os laços de confiança com os feirantes, muitos clientes são fieis a determinados feirantes, inclusive se chamam pelo nome, muitos alegam que deixam suas compras ali nas bancas para pegar depois de uma volta no centro, a casos em que as compras são entregues posteriormente na casa dos consumidores. Assim o embasamento feito através da literatura encontra verossimilhança com a realidade do dia-a-dia da FPO.

A PMO ciente desta realidade colocou um chimarrodromo no local, se trata de recipiente elétrico que fornece água quente para a comunidade se servir com suas garrafas térmicas e tomar chimarrão na feira, a PMO também colocou no local bancos para que as pessoas sentem neste local, e frequentemente patrocina eventos culturais no mesmo local.

A partir do relacionamento estabelecido entre produtores e consumidores, o controle social torna-se mais importante que um selo de certificação de origem ou uma marca, visto que aquele que está disposto a adquirir determinado alimento de determinado produtor, toma a decisão de maneira consciente e baseada em informações que são obtidas em consequência da aproximação, que é intrínseca ao ambiente da feira do produtor (RADOMSKY, 2009).

A comercialização, quando realizada pelo produtor, possibilita que a maior parte do dinheiro obtido com a venda dos alimentos retorne para a propriedade (ANGULO, 2015), contribuindo dessa forma para que este capital seja reinvestido na localidade (ABRAMOVAY, 2000), contribuindo para que o produtor, através da renda e da valorização de sua produção, tenha a propriedade rural como meio para sua reprodução social (PLOEG, 2009).

O movimento de público da FPO é estimado de 6.000 a 8.000 pessoas segundo a Brigada Militar (2017), que transitam em um período de oito horas uma vez por semana sempre aos sábados pela manhã no horário que vai das 05:30 às 12:30 horas, este movimento intenso de pessoas não se justifica somente no fato do consumo em si, mas também em dois aspectos diferentes, um é o costume de ir à feira, muitas pessoas mesmo que não consumam nada vão a feira é uma tradição que se formou ao longo do tempo.

Eu comercializo massas e pastéis na feira, nós temos casos em que a mãe e o pai levavam seus filhos para comer pastel em nossa banca, hoje mais de vinte anos depois, os filhos de outrora trazem seus próprios filhos e netos e outros familiares para comer os pasteis, fato confirmado na Entrevista em anexo 4.

Não raros casos pessoas que foram embora de Osório quando de sua volta seja lá por que motivo for, vão à feira e nos colocam a par da situação de suas vidas os laços formados nesta relação, perpassa em muito a relação comercial, estes laços já são de amizade (RADOMSKY, 2009; MONTANARI, 2007).

A FPO assumiu um significado diferente da proposta inicial e motivo de sua criação, que era um ponto de escoamento de produção da agricultura familiar da cidade, a evolução natural que ocorreu com o passar do tempo transformou este simples ponto de comercio em um local de encontro, que é explorado de diversas formas pela comunidade de Osório RS.

Este fato também favorece os produtores, pois em dias de eventos conjuntos com a FPO, os feirantes vendem mais. Foi o que responderam 10 feirantes entrevistados dia 07 de outubro de 2017, e a pesquisa segue em anexo 4.

Segundo o Secretário de Agricultura, existe uma longa lista de espera para realização de eventos no local, que vai desde exposição de carros novos para a venda, exposição de trabalhos artísticos, mostras culturais, campanhas de saúde, até eventos políticos nas épocas de eleição e

para estes eventos existe um cronograma informal de quais partidos vão ocupar o espaço, geralmente o Largo dos Estudantes é o ponto de chagada das caminhadas e carreatas dos candidatos. Estes eventos trazem diretamente um aumento maior de pessoas a FPO e consequentemente aumenta a venda dos feirantes.

Não obstante a minha própria experiência com estes fatos, tive a confirmação destes cenários diferentes, o aumento de pessoas em dias de ações alheias a feira com o aumento natural da venda, bem como da relação dos consumidores com os feirantes, com a confirmação dos demais colegas em entrevista que seguem em anexo já mencionado.

Outro ponto importante diz respeito à venda de produtos agro-industrializados que são comercializados pelos próprios feirantes "*produtores que são também vendedores*" Silvestre *et al.* (2011). Esta modalidade a qual eu me incluo com a fabricação de massas alimentícias, sempre foi foco de fiscalização, principalmente as sanitárias que busca sempre o cumprimento da legislação referente à produção agroindustrial, tanto familiar como urbana, de acordo com o Programa Nacional da Agroindústria Familiar e a Política Estadual da Agroindústria Familiar (Lei 13.921), e do Programa Estadual da Agroindústria Familiar (BRASIL, 2006).

Antigamente as normas não eram obedecidas, em 2005 segundo o ex. Secretario Marcos Bolzam e o senhor Marcelo Tozzi da Emater de Osório, houve uma pressão fiscalizatória por parte da Décima Oitava Coordenadoria de Vigilância de Osório com relação aos produtos agroindústrias e minimamente processados.

Esta responsabilidade de fiscalização sempre foi repassada ao município que em 2015 entrou no SUSAF (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte), regulamentado pelo Decreto Estadual n° 49340 de 05 de julho de 2012, permite aos estabelecimentos registrados nos Serviços de Inspeção Municipais e que estejam engajados neste Sistema, o comércio em todo o território do estado do Rio Grande do Sul, o que só caberia àqueles registrados na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA) por meio do Serviço Estadual de Inspeção (CISPOA). Para que os municípios obtenham, de forma voluntária a adesão a este Sistema, é necessária a comprovação da equivalência junto à SEAPI dos seus processos e procedimentos de inspeção e fiscalização (SEAPI, 2012).

Através da iniciativa do novo secretário que é um técnico agrícola e foi inclusive professor e diretor da Escola Técnica Estadual Ildefonso Simões Lopes Neto, mais conhecida como (RURAL), está colocando em pratica um programa chamado Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização nas Feiras de Osório. Este programa destinado única e exclusivamente às agroindústrias participantes da FPO tem como objetivo fazer um

acompanhamento da mudança de fabricação dos produtos agroindustriais do modelo artesanal para o modelo industrial.

Segundo o secretário de agricultura este modelo vai fiscalizar os produtos oriundos das agroindústrias que participam da feira sejam elas da agricultura familiar ou não, e com o apoio da Décima Oitava Coordenadoria de Vigilância Sanitária, sem ter a necessidade imediata de adequação, fazendo um elo entre o que é praticado hoje e como prevê as diferentes legislações estaduais e federais que tratam do tema, o assunto e complexo e ainda está em desenvolvimento, o secretario está interagindo de forma estadual pois agora em 2017 ele foi eleito secretário do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), que entre outras atividades tem esta pauta para discussão.

> Nossa proposta é mostrar e discutir importância de ter uma "régua" diferente para medir o pequeno agricultor, como forma de incentivo para sua permanência na atividade agroindustrial, e assim poder agregar mais valor a seus produtos e principalmente propiciar que ele entre nos diferentes mercados, tanto institucional como privado. Carlos Natorp F. Secretário de Agricultura do Município de Osório RS, 2017.

Este programa se inicia em novembro de 2017, na circunstância da visita dos técnicos da Vigilância Sanitária Municipal do Município de Osório, que irá vistoriar os locais aonde são produzidos os produtos vendidos na FPO.

As agroindústrias que fazem parte desta etapa de adequação e normatização são:

**Quadro 1.** Agroindústrias da FPO.

| |
|---|
| Agroindústria de massas Peleti, do feirante Marcos Aurélio Almeida Sá |
| Agroindústria Vó Divina pães e roscas de polvilho |
| Agroindústria do Seu Val Divino, aipim descascado |
| Agroindústria da Celma, bolos pães e biscoitos |
| Agroindústria do Aldo, cachaça e derivados de cana |
| Agroindústria da Paulina, pães e biscoitos |
| Agroindústria da Zenaide, verduras e legumes picados e lavados. |
| Agroindústria da Família Agliardi, aipim descascado |

Fonte: Secretaria de Agricultura de Osório-RS, 2017.

Na ocasião da visita os feirantes irão aderir ao programa assinando um termo de compromisso.

**Figura 4.** Termo do Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização nas Feiras de Osório.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO
SECRETARIA DE MEIO AMB. AGRIC. E PECUÁRIA

**Termo de Adesão e Compromisso ao Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização nas Feiras de Osório**

**Produtos Processados**

_____
(Nome (total) Produtor (a))

residente e domiciliado(a) no(a) _____,
(Rua/Avenida)

_____, _____, _____ portador(a) do CPF
(Complemento) (Bairro) (Cidade)

n.º _____ carteira de identidade nº _____,
(UF) (Nº do CPF) (Órgão Expedidor)

Tenho interesse em comercializar produtos processados nas feiras municipais de Osório

pelo presente instrumento, formalizo a adesão ao Programa Municipal de Regulamentação da Produção e Comercialização de Produtos Processados nas Feiras Municipais de Osório . Estou ciente que a participação implica em me comprometer a:

- receber o acompanhamento e seguir as orientações dos técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária do Município de Osório e Emater quanto as Boas Práticas de Manipulação e Fabricação de Alimentos;
- respeitar as normas quanto à identificação e embalagem dos produtos processados e demais práticas pertinentes à legislação vigente.

_____/_____, ____ de _____ de 20____.
(Local) (UF)

_____
Assinatura

Secretaria Municipal de Meio Ambiente Agricultura e Pecuária
F. 51 3663-1947 - Rua Marechal Floriano, 1448 – Centro.
95520-000 Osório RS - Apoio Emater e Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)

Fonte: PMO, 2017.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira do Produtor de Osório pode ser considerada um importante canal de comercialização para os agricultores e proprietários de agroindústrias familiares que residem no município de Osório, além de ser um canal alternativo para que os consumidores tenham acesso a alimentos com informações sobre sua procedência e técnicas de cultivo e produção.

A renda obtida pelos produtores através da feira possibilitou que famílias permanecessem no território no qual suas raízes estão constituídas, mantendo as redes de relações sociais que foram construídas durante gerações. A permanência do homem no campo é um tema de grande relevância para a academia desde que o processo de modernização da agricultura e mercantilização da terra, conhecido como "Revolução Verde", foi iniciado na década de 60 e intensificado a partir dos anos 1980.

A FPO demonstra ser um espaço no qual a articulação entre os agentes territoriais locais e a aplicação de políticas públicas inclusivas, configura-se como uma alternativa viável e possível de ser replicada em outras localidades, como alternativa ao êxodo rural. Este fato encontra embasamento na teoria utilizada no trabalho e é confirmada tanto pelas entrevistas feitas com consumidores como feirantes e dirigentes tanto da PMO como da EMATER.

A renda obtida através da comercialização, além de contribuir para a fixação do homem no campo e sua reprodução social, traz à tona outros desdobramentos como a diversificação de culturas, o cultivo em sistema orgânico de produção e, ainda, a maior participação das mulheres nos processos de tomada de decisões e contribuição para o fortalecimento do orçamento familiar.

Levando em consideração o bem-estar da população que tem na FPO, além de um ponto de abastecimento, um local de convívio social muito intenso, nos meus 17 anos de feira vendendo massas caseiras e pastéis, reconhecemos várias pessoas que traziam seus filhos na feira e hoje estes filhos trazem suas esposas e seus filhos para usufruir dos produtos da FPO.

Para concluir, vejo como importante a sugestão de um estudo de produção da FPO, sendo que em amostras não publicadas existe uma grande diferença inclusive com dados oficiais do IBGE.

## 7 REFERÊNCIAS


ABRAMOVAY, Ricardo. et al. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília. Unesco, 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. 2000. IPEA, MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, ISSN 1415-4765, SERVIÇO EDITORIAL Rio de Janeiro – RJ, Av. Presidente Antônio Carlos, 51 – 14º andar – CEP 20020-010. . Disponível em: < http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0702.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2016.

ACIO - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Osório RS. Guilherme Dalpiaz Mansan Suplente de Diretor, **Feira do Produtor de Osório RS**. Informações obtidas no dia 25 de março de 2016, na Feira do Produtor de Osório RS.

ALMEIDA, Cunha de, Altivo RA. **Qual a ruralidade das Ceasas? Evidências sobre a inserção da agricultura familiar nas Centrais de Abastecimento brasileiras**.Este artigo é uma versão do estudo realizado no âmbito do projeto FAO/UTF/BRA/083/BRA - "Nova Organização produtiva e social da agricultura familiar brasileira – uma necessidade". Texto aprovado para o 51º. Congresso da SOBER. 21 a 24 de julho de 2013. Belém (PA). 2

ANGULO, José Luis Gutiérrez. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. 2015**. Disponível em: < http://repositorio.ufla.br/handle/1/10379>. Acesso em: 24 dez. 2016.

BARBOSA, L.; LAGES, André Maia Gomes. Crença e certificação de produtos orgânicos: o exemplo da feira livre de Maceió. **III Encontro da ANPPAS, Brasília. Anais**, p. 1-16, 2006. Disponível em: <anppas.org.br>. Acesso em: 23 dez. 2016.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Lei Federal Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**, 2006.

BRASIL. **Lei n. 11.326 de 24 de julho de 2006**. Dispõe sobre a agricultura familiar e dá outros provimentos. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2015.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2013.

CARVALHO, Cristina Amélia Pereira De; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; DIAS, Fernando. **Contribuições da perspectiva institucional para análise das organizações.** 1999.

CHECHI, L. A. et al. Feiras de produtos orgânicos em Porto Alegre–RS: características que evidenciam um circuito curto de comercialização. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

COUTINHO, Edilma Pinto et al. **Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas**. In: CONGRESSO DA SOBER. 2006.

DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos. In: NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZANNI, F. M. (orgs). **Agroecologia**: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós. 2013.

Décimo Oitavo Batalhão de Policia Militar de Osório RS. Coronel Ricardo Fraga Cardoso, **Feira do Produtor de Osório RS**, Informações obtidas no dia 25 de janeira de 2016, na Feira do Produtor de Osório RS.

Dr. Natorp, Carlos F. Secretário de Agricultura do Município de Osório RS, 2017. Feira Do Produtor de Osório RS. 12 de junho de 2017. Depoimento ao aluno Marcos Aurélio Almeida Sá sobre a **Feira do Produtor de Osório RS**.

Dr. Tozzi, Marcelo. **Feira do Produtor de Osório RS.** Escritório local da Emater Ascar RS.26 de junho de 2017. Depoimento ao aluno Marcos Aurélio Almeida Sá sobre a FPO.

GEHLEN, Ivaldo. Políticas públicas e desenvolvimento social rural. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 2, p. 95-103, 2004.

GRANOVETTER, Mark. Economic action and social structure: The problem of embeddedness. **American journal of sociology**, p. 481-510, 1985.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE-Brasil. Ministério da Fazenda.**Censo Demográfico. 2016**.Disponível em:
< http://www. ibge. gov. br/home/. Acesso em**.** 05 de maio de 2017.> Acesso em: 23março de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** IBGE –. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Fazenda. **Produto interno bruto dos municípios**. Rio de Janeiro 2013. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca catalogo?view=detalhes&id=297482>.Pagina acessada dia 04 de abril de 2017.

KRISCHKE, Paulo J.; TOMIELLO, Naira. O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: um estudo exploratório. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 10, n. 96, p. 27-43, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewArticle/10757>. Acesso em: 20 dez. 2016.

MARSDEN, TERRY; et al. Food suply chain approaches: exploring their role in rural development, **Sociologia Ruralis**, 2000, vol. 40, n.º 4, pp. 424-438

MARTINELLI, Dante P.; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas: experiências brasileiras e canadenses**. São Paulo: Manole, 2004. Disponível em: <http://apreis.org/docs/bresil/Martinelli_Joyal.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2016.
MARZALL, Katia. Fatores geradores da agrobiodiversidade – Influências socioculturais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

MONTANARI, A. **La filiera corta nel settore alimentare: tipologie e casi applicativi di studio**. Tese de doutorado. Università degli studi di Modena e Reggio Emilia, Dipartimento de Ingegneria Gestionale, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção e agricultura**. Editora Atica, 1986.

PETTERSON, André Rezende; DE CASTRO, Marcos. Estruturas de Redes de Cooperação Inter organizacional: O caso da Feira do Produtor. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 20) Ano 2016**.

PLOEG, Jan Douwe van der,. Sete teses sobre a agricultura camponesa. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro.** Rio de Janeiro: AS-PTA**,** p 17-32. 2009.

RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. Práticas de certificação participativa na agricultura ecológica: rede, selos e processos de inovação. In: **IDeAS**. Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. p. 1-32.

RANGEL, Inácio; SILVA, José Francisco Graziano. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. Editora da UFRGS, 2004.
REIS, José. Território e sistemas produtivos locais: uma reflexão sobre as economias locais. 1988. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11700>. Acesso em: 24 dez. 2016.

SCHNEIDER, S. **Introdução. A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

REIS, José**. Território e sistemas produtivos locais: uma reflexão sobre as economias locais. 1988**. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11700>. Acesso em: 24 dez. 2016.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estudos avançados**, v. 18, n. 51, p. 7-22, 2004. Disponível em: <scielo.br>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SIQUEIRA, João Paulo Lara et al. **Gênese e evolução de um agrupamento de negócios varejistas: estudo de caso da feira das flores do CEAGESP**. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, v. 12, n. 3, p. 59-74, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Joao_Paulo_Siqueira/publication/277574918_Genesis_and_evolution_of_a_retail_agglomeration_case_study_of_the_CEAGESP's_farmer's_market_of_flowers/links/56638ca308ae418a786bb287.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2016.

Técnico Agrícola Pedro da Silva Francisco, Emater/RS-Ascar, Municipal de Osório, Técnico Agrícola Paulo Irani Alves Batista, Emater/RS-Ascar Municipal de Osório, Extensionista Rural de Bem Estar Social Clélia M. J. Quartiero Emater/RS– Municipal de Osório Auxiliar Administrativa I - Leonilda M. Guatimosim. – Emater/RS-Ascar – Municipal de Osório, **SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS.FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE OSÓRIO,** Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Osório. Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre 2004.

WANDERLEY, M. N. B. **O agricultor e a vida local**. In: LAMARCHE, H. (Coord.). A agricultura familiar: do mito à realidade. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. v.2, p. 207-231.

# 8 ANEXOS

**Anexo 1.** Regulamento Interno das Feiras do Produtor Rural.

## REGULAMENTO INTERNO DAS FEIRAS DO PRODUTOR RURAL

## DEFINIÇÃO

Entende-se por FEIRA DO PRODUTOR, o conjunto de bancas de comércio varejista de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos de consumo popular, que permitem a aproximação das pessoas que produzem e das pessoas que consomem.
As FEIRAS DO PRODUTOR RURAL são decorrentes de trabalho conjunto da EMATER/RS, Prefeitura Municipal, Produtores, Consumidores e COMAGRO.
As FEIRAS DO PRODUTOR RURAL são compostas pelo conjunto de instalações que vieram a ser realizadas para este fim e móveis utilizados ou acessórios que permitam a comercialização pelo sistema de varejo, com preços administrados pela coordenação, nos dias próprios, de acordo com estas normas e demais itens que a coordenação houve por bem autorizar.

## OBJETIVOS

O principal objetivo das FEIRAS DO PRODUTOR RURAL é aproximar os dois segmentos da comercialização: PRODUTORES E CONSUMIDORES.

Seus objetivos específicos são:

1- Diminuir a intermediação, os transportes de longa distância e os custos operacionais da comercialização .

2- Criar canais próprios de comercialização para produtores que permitam o escoamento de grandes quantidades de produtos, visando propiciar maiores ganhos por escala operacional (volume de vendas).

3 - Estimular e consolidar a produção de hortifrutigranjeiros e produtos alimentícios em geral, inclusive oriundos de agroindústrias, produzidos pela agricultura familiar do município de Osório.

4 - Administrar os preços a serem praticados visando consolidar o sistema e garantir a transferência dos benefícios financeiros e nutricionais aos consumidores. 5 - Fortalecer o cooperativismo e o associativismo.

## CAPÍTULO I

## DAS FINALIDADES DA FEIRA DO PRODUTOR RURAL

Art. 1º - O comércio da Feira do Produtor Rural será permitido nas seguintes condições: a) Preferencialmente para a venda de produtos hortifrutigranjeiros;
b) Especialmente para a venda de produtos alimentícios, artesanais, ervas medicinais aromáticas e essências.

Parágrafo Único: Entende-se como produtos hortigranjeiros: as frutas, hortaliças, flores, gêneros alimentícios e cereais, in natura ou processados nas agroindústrias familiares rurais.

## CAPÍTULO II

## DA COMISSÃO DE REGULAMENTAÇÃO DA FEIRA DO PRODUTOR RURAL

Art. 2º - A comissão de regulamentação será formada por 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária, 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, 1 (um) do Escritório Municipal da Emater, 1 (um) do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, 2 (dois) feirantes e 1 (um) representante dos consumidores vinculado a uma entidade ou organização da sociedade, e terá seus representantes validados a cada período de um ano.

Parágrafo Único - A comissão tem por atribuições:

a) Receber inscrição e dar parecer sobre a inclusão de novos feirantes;
b) Realizar visitas periódicas de averiguação aos feirantes, com o objetivo de verificar a produção, condições de higiene e instalações, inclusão de novos produtos; c) Informar ao COMAGRO sobre irregularidades;
d) Resolver questões que não envolvam penalidades;
e) Realizar reuniões periódicas para tratar das questões da feira;
f) Indicar o representante no Comagro, escolhido e/ou validado em reunião convocada a todos os feirantes.

## CAPÍTULO III

## DAS ATIVIDADES DE FEIRANTES

Art. 3º - As atividades de feirantes poderão ser exercidas por Agricultores Familiares, Pecuaristas Familiares, Pescadores Artesanais, Piscicultores, Clubes de Mães, Artesãos (preferencialmente rurais), Apicultores, Agroindústrias Familiares Rurais, e outros devidamente autorizados pelo COMAGRO, residentes e produtores no município de Osório.

Parágrafo Único - A partir da data de aprovação deste regulamento, se houver algum feirante com atividade ainda não plenamente legalizada perante os órgãos competentes, fica estipulado o prazo de até 2 (dois) anos para a plena regularização da atividade, caso contrário sofrerá as penalidades previstas neste regulamento.

Art. 4º - Os feirantes e seus ajudantes deverão estar uniformizados e em plenas condições de higiene e saúde.

Art. 5º - Os feirantes somente poderão comercializar na Feira do Produtor Rural, produtos oriundos de sua propriedade, no município de Osório. Poderão ter parte da produção em terras de municípios vizinhos com contrato de arrendamento, posse ou comodato, exclusivamente produzidos pela família e com o aval da comissão de regulamentação da feira.

Art. 6º – Os feirantes deverão passar por processo de qualificação, através de participação em cursos, capacitações, palestras , seminários, etc referente à sua área de atividade, gestão ou boas práticas de produção ou fabricação, em no mínimo 1 (uma) participação em evento a cada 2 (dois) anos, com objetivo de melhorar a qualidade dos produtos e o desenvolvimento da feira do produtor.

Art. 7º - Os feirantes ficam sujeitos a prestarem informações sobre seu processo de produção, inclusive permitindo visitas à sua propriedade pelos membros da Comissão de Regulamentação, caso contrário serão considerados infratores, sujeitos às penalidades deste regulamento.

## CAPÍTULO IV

## DO LOCAL E DO HORÁRIO

Art. 8º- A feira do Produtor Rural funcionará em locais e turnos estabelecidos pelo COMAGRO.

## CAPÍTULO V DA INSCRIÇÃO, DA MATRÍCULA, DA RENOVAÇÃO E CASSAÇÃO

Art. 9º - Todo interessado em participar da Feira do Produtor Rural, deverá fazer seu cadastramento junto à Comissão da Feira, a qual fará a sua avaliação e encaminhará ao Comagro que dará seu parecer.
Art. 10º - Quando se tratar de artesãos, estes deverão inscrever-se junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo.
Art. 11º - A aprovação de novos feirantes e artesões se dará a partir da avaliação da comissão e do Comagro.

## CAPÍTULO VI

## DAS TAXAS E IMPOSTOS

Art. 12º - Os feirantes estão isentos dos tributos municipais (alvará de saúde, de localização e demais taxas municipais) para exercerem as atividades na Feira do Produtor Rural. Os tributos estaduais como ICMS, os federais como IPI-IR e os previdenciários como FUNRURAL e outros, devem ser recolhidos.

Parágrafo Único - Todo feirante deverá emitir Nota fiscal dos produtos transportados para a Feira do Produtor e registrar na Prefeitura Municipal de Osório as notas emitidas, conforme a legislação vigente.

## CAPÍTULO VII

## DA FISCALIZAÇÃO

Art. 13º - Todo feirante é responsável pela fiscalização das regras previstas neste regulamento e deverá, mesmo que anonimamente, comunicar à Comissão de Feirantes ou ao Comagro as irregularidades que tiver conhecimento. De posse de denúncia a Comissão

providenciará a averiguação dos fatos, havendo confirmação aplicará as penalidades previstas neste regulamento.

Art. 14º - Os feirantes também estão sujeitos à fiscalização oficial de seus produtos nas instâncias sanitária, fiscal e metrológica, realizada pelos órgãos competentes, que se refere ao:
a) Estado de higiene e saúde dos feirantes
b) Estado sanitário dos produtos
c) Pesos, balanças e unidades de comercialização.

## CAPÍTULO VIII

## DA FIXAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS

Art. 15º- A fixação dos preços máximos dos produtos para comercialização na Feira do Produtor Rural será feita pela PREFEITURA MUNICIPAL E Emater, tomando como referência os preços máximos praticados na CEASA acrescido de 10 %.

Parágrafo 1º - Os feirantes poderão comercializar seus produtos por preços inferiores aos valores de tabela, de acordo com a classificação ou qualidade do produto.

Parágrafo 2º - O feirante deve usar, obrigatoriamente, tabela visível com o valor de todos os produtos ofertados na banca.

Art. 16º - A tabela com os valores de referência de cada produto deverá ser divulgada para todos os feirantes e afixada em locais visíveis.

## CAPÍTULO IX

## DAS BANCAS E SUA LOCALIZAÇÃO

Art. 17º - A comercialização dos produtos na Feira do Produtor Rural será efetuada em bancas com toldos impermeáveis e saias.

## CAPÍTULO X

## DA CARGA E DESCARGA DOS PRODUTOS

Art. 18º - A descarga e arrumação dos produtos nas bancas, somente deverá ser feita antes do horário previsto para o início da comercialização.

Art. 19º - Ao feirante somente será permitido retirar seus produtos colocados a venda após o término do horário fixado para comercialização.

## CAPÍTULO XI

## DOS PESOS E UNIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO

Art. 20º - A unidade padrão de pesagem será o quilograma e frações.

Parágrafo Único - Poderá a comissão das feiras autorizar outras unidades, como molho, dezena, unidade, etc., de acordo com as unidades de mercado.

Art. 21º - A pesagem deverá ser feita por meio de balança conforme legislação do INMETRO, com visão do consumidor.

## CAPÍTULO XII

## DA LIMPEZA E ASSEIO DO LOCAL DA FEIRA

Art. 22º - A limpeza do local da feira antes de iniciar a comercialização, estará ao encargo da Prefeitura.

Art. 23º - Durante o horário de comercialização, o lixo deverá ser colocado em lixeiras localizadas bem próximas às bancas e recolhidos depois de encerrada a feira, pelos feirantes.

Parágrafo Único - Não será permitido que os feirantes ponham o lixo na via pública ou logradouros, ou em outros locais que não sejam as lixeiras públicas, deixando limpo o local.

Art. 24º - Não será permitido que se enrole os gêneros alimentícios em papel originário de jornais e revistas, com exceção de flores.

## CAPÍTULO XIII

## OBRIGAÇÕES E PENALIDADES

Art. 25º - Somente será permitida uma falta no mês ao feirante, mediante prévia justificativa à Comissão e por motivo de força maior.

Art. 26º - Todo o feirante deverá comparecer no local de comercialização em tempo hábil para montagem da estrutura da feira, antes do horário de início da comercialização, bem como organizar os produtos a serem comercializados.

Parágrafo 1º - A montagem e desmontagem da estrutura da Feira deve ser realizada pelos feirantes.

Parágrafo 2º - Todos os feirantes terão a obrigação de participar da desmontagem da estrutura e limpeza do local da feira.

Art. 27º - Todo o feirante tem o dever de produzir e abastecer sua banca durante todo o ano, em quantidade suficiente e mantendo a qualidade dos produtos.

Art. 28º - No caso dos produtos não estarem em bom estado sanitário, em início ou fase de deterioração, ou que não apresentem condições adequadas para a comercialização, são todos eles possíveis de apreensão para ser analisados.

Art. 29º - Os pesos, medidas e as unidades devem seguir as normas legais de comercialização, sem adulteração.

Art. 30º - Todo o feirante deverá estar em dia com o FADEPER (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais de Osório) e Patrulha Agrícola.

Art. 31º - Todo produtor que descumprir ou desrespeitar com uma ou mais disposições do presente Regulamento, será considerado infrator e sofrerá as seguintes punições:

a) Na primeira infração, o produtor será advertido pela comissão de feirantes por escrito;
b) Em caso de reincidência, terá suspenso o direito de comercialização em sua banca por uma semana;
c) Cometendo uma terceira infração, terá suspenso por um mês o seu direito de uso da banca para comercialização;
d) Caso chegar a cometer uma quarta infração, o produtor perderá definitivamente o seu direito de uso da banca, sem direito a conversão em multa.

Parágrafo Único – As infrações cometidas perderão seus efeitos a cada período de 2 anos.
Aos feirantes que sofrerem qualquer penalidade em função do descumprimento do presente regulamento será concedido prazo de 5 dias a contar da data do recebimento da notificação para defesa escrita junto à Comissão de Feirantes, a qual terá 15 dias para julgamento da mesma.
Diante da negativa da defesa o feirante poderá, no prazo de 15 dias da notificação de indeferimento da defesa, recorrer ao COMAGRO, o qual terá o prazo de 30 dias para julgar o recurso.

Todos os casos omissos desse Regulamento serão resolvidos pela Comissão Municipal das Feiras, juntamente com o COMAGRO.

Osório, 14 de outubro de 2013.

**Anexo 2.** Feira do produtor de Osório RS, Radio Osório FM entrevista concedida no dia 29 de setembro de 2017 com o Secretário de Agricultura do Município de Osório RS. Nota, um cd de áudio gravado pela emissora.

**Anexo 3.** Sistematização de experiências.

SISTEMATIZAÇÃO
DE
EXPERIÊNCIAS

FEIRA DO

PRODUTOR RURAL

DE

OSÓRIO

Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Osório

Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de
Porto Alegre

2004

RESUMO

A Feira do Produtor Rural do município de Osório iniciou-se no ano de 1997, na praça da Matriz, hoje Praça da Catedral. Essa feira surgiu da necessidade externada pelos agricultores em diversas reuniões realizadas no interior do município pela Emater/RS–Ascar e Prefeitura Municipal. A maior reivindicação era a dificuldade de comercialização dos produtos, pois os agricultores não tinham para quem vendê-los. Junto a isso, em levantamento realizado no comércio local, detectou-se que quase a totalidade dos produtos comercializados vinha de fora do município.

Hoje são 43 famílias de agricultores familiares que vivem diretamente dos cinco pontos semanais na cidade e um na praia de Atlântida Sul, durante o verão. Essas famílias têm demonstrado, a cada ano, um crescimento econômico, social e organizacional. A maioria já adquiriu o seu próprio veículo para o transporte dos produtos e não depende mais do caminhão da prefeitura, conquistando, assim, a sua independência.

## PALAVRAS- CHAVE

Venda Direta - Feira do Produtor – Hortigranjeiros - Comercialização

## CONTEXTO

O município de Osório está localizado no Litoral Norte do Estado do RS, a 96 km de Porto Alegre. Situado entre a serra e o mar, possui vinte e três por cento (23%) de seu território ocupado por lagoas e rios. As áreas cultivadas são em morros e encostas, predominando a produção de hortigranjeiros, banana, arroz, gado de corte e de leite. Nos anos 70, o município tinha uma grande produção de cana-de-açúcar, impulsionado pela Açúcar Gaúcho S/A (AGASA), empresa estatal produtora de açúcar que operou nesta região de 1964 até 1986, quando entrou em falência. Nesta época, muitos agricultores, que viviam exclusivamente da cana, foram obrigados a deixar a zona rural e migrar para as cidades devido à crise que se instalou no campo.

As poucas famílias que permaneceram tentaram se adaptar à nova realidade, partindo em busca de outras opções de produção, como o plantio de feijão, aipim e milho, que servia tanto para subsistência familiar como para a venda do excedente. Outros tentaram a produção de cachaça com a cana ainda abundante na região.

Mais especificamente nos distritos de Sertão e Aguapés, a opção escolhida foi à produção de banana e hortigranjeiros, favorecida pela facilidade de transporte devido à proximidade da BR 101, que corta as duas localidades.

Entretanto, essas famílias, apesar de terem atingido boa produção e produtividade desses produtos e contarem com a assistência da Emater/RS–Ascar, não tiveram ganho satisfatório, pois, na maioria

das vezes, não conseguiam vender os produtos, ou quando havia essa possibilidade, recebiam muito pouco dos atravessadores. Esses compravam os produtos e iam vendê-los em Porto Alegre ou nas praias durante o verão, ficando com a maior parte do lucro. Diante deste contexto, surgiu à idéia da "feira do produtor", uma forma de encurtar o caminho entre produtor e consumidor.

Outras tentativas de criação de feiras já haviam sido feitas no município, como em 1993. Naquela época, os feirantes alegavam que a feira só teria êxito se tivesse oferta de frutas não produzidas em nosso município. Ao trazerem essas frutas, os feirantes passaram a comprar também hortigranjeiros na Ceasa, tornando o preço inviável para o consumidor, que deixou de comprar nas feiras, resultando no fechamento das mesmas.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

a) Objetivo:

Atender a necessidade do agricultor familiar em comercializar os produtos produzidos nas propriedades, visando aumentar a renda familiar e abastecer os consumidores locais com produtos de qualidade e preços acessíveis.

b) Metodologia:

Nos atendimentos às propriedades rurais, e no contato com as famílias, técnicos da Emater/RS-Ascar, Prefeitura Municipal e Sindicato dos Trabalhadores Rurais verificaram uma grande necessidade desses produtores de venderem o excedente produzido em suas propriedades. Através de reuniões e visitas nas comunidades, surgiu a idéia de formar um grupo com agricultores, Emater/RS-Ascar, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Prefeitura, para buscar uma alternativa de comercialização, realizada diretamente pelos produtores e suas famílias. Inicialmente, definiu-se um ponto de feira na Praça da Matriz, hoje Praça da Catedral, onde algumas famílias de produtores, todos os sábados, das 6h30min às 12h30min, ofertassem produtos hortigranjeiros, mel, frutas e pães.

Já que os agricultores não tinham como levar as mercadorias até a feira, a prefeitura colocou um caminhão à disposição, para buscá-los e levá-los de volta para suas propriedades, juntamente com as sobras da feira. Devido à distância entre as famílias em mais de uma localidade, o caminhão saía às 3h30min, chegando à feira às 6h.

> Hoje essa Feira funciona em local pré-estabelecido, onde uma equipe alternada, organizada pelos produtores/feirantes, busca e leva as bancas, as lonas, os ferros e as cordas em um veículo da Prefeitura Municipal. Todos participam da montagem e desmontagem das bancas. Os produtos são nelas distribuídos de acordo com o gosto de cada feirante e com os tipos de produtos ofertados. Cada feirante é responsável pelo lixo que gerou. No final da feira, todo o lixo orgânico é recolhido e levado de volta para as propriedades, sendo utilizado na compostagem. O lixo seco é colocado em tonéis para recolhimento.

A tabela de preços praticada na Feira é elaborada pelo técnico da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio-Ambiente, que em consulta prévia aos supermercados e mercadões do município, considera o preço médio praticado por esses, menos vinte por cento (20%). Esse é o preço máximo para ser usado pelos feirantes.

Toda essa organização é acompanhada pela Comissão da Feira em acordo com os feirantes nas Assembléias Ordinárias, realizadas mensalmente, ou conforme a necessidade e urgência do assunto.

Essa Comissão, composta por três feirantes, dois técnicos da Emater/RS-Ascar e dois técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura, com apoio das Secretarias Municipais de Saúde e Obras, tem poder para deliberar sobre a Feira. É ela quem valida à entrada de novos feirantes, aplica as penalidades àqueles que não seguem o Regimento Interno e o Estatuto, realiza o controle de qualidade, além de também detectar a necessidade de oferta de novos produtos, a quantidade e a variedade daquilo que é ofertado, conforme a demanda de cada ponto de Feira.

A experiência deu resultado positivo, pois as famílias conquistaram a credibilidade dos consumidores, aumentando a quantidade e a variedade dos produtos. Além disso, surgiram novos produtores, foram criados outros quatro pontos de Feira nos bairros (hoje realizada nas terças, quartas e quintas-feiras) e no Centro (Praça da Catedral), aos sábados.

Com o ingresso de mais famílias nas feiras, houve necessidade de uma maior organização e envolvimento por parte do poder público, para que os produtores/feirantes pudessem garantir oferta e variedades de produtos ao consumidor. Os produtores buscaram, junto aos órgãos públicos, políticas públicas em nível municipal para atender às suas necessidades de custear as

lavouras e melhorar a propriedade. Foram então reativados o Conselho Municipal de Agropecuária (Comagro) e o Fundo de Amparo ao Pequeno Estabelecimento Rural (Fadeper), esse último com verbas definidas no orçamento municipal, aprovado pela Lei Orgânica do Município, que financia prioritariamente os produtores/feirantes.

O fundo conta hoje com um montante de 82 mil reais anuais. Para ser beneficiário, o agricultor faz o pedido de empréstimo em formulário próprio, com indicação de um avalista, a ser analisado pelo Conselho Agropecuário. Se aprovado, a Emater/RS-Ascar faz o projeto técnico e remete à prefeitura para a liberação. O prazo é de seis a doze meses de carência, mais seis a doze meses para pagamento, conforme o item financiado. A taxa de juros é de 8% ao ano, com rebate de 4%, para pagamento em dia.

Hoje, além destes recursos conquistados junto ao município, o agricultor familiar também dispõe de verbas estaduais e federais, através dos programas Pronaf e RS Rural. Os produtos ofertados nas Feiras, hoje, são hortigranjeiros, frutas frescas, mel, produtos das agroindústrias de origem vegetal e animal, compotas, schimiers, geléias, derivados de leite, suínos e aves, flores, além de produtos orgânicos de um Grupo de Produtores Ecológicos do Município. Os produtos de origem animal têm a liberação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), parceria importante para garantir a qualidade do produto ofertado.

O Município conta ainda com mais um ponto de Feira na Praia de Atlântida Sul, durante o verão. Esta expansão se deu de forma gradativa e planejada através do Plano Municipal de Desenvolvimento Anual, suprindo as demandas trazidas pelas comunidades (bairros). Planeja-se a abertura de um novo ponto, cabendo à Comissão de Feirantes, juntamente com o Conselho Municipal de Agropecuária, apontar esse novo local, que será posteriormente levado à apreciação da assembléia geral com os feirantes. Nessa assembléia, já com a participação dos feirantes novos que irão entrar, escolhe-se quem irá fazer parte deste novo ponto, a fim de diversificar os produtos para melhor atender o consumidor. Conforme o regimento das feiras, todo o agricultor do município pode participar, desde que tenha produtos a serem comercializados e se proponha a respeitar as normas. Até hoje, aqueles que solicitaram, e se enquadravam, foram atendidos.

Ao mesmo tempo, a produção também teve que acompanhar esse crescimento. Isto ocorreu através de reuniões de planejamento de produção programada, realizadas pelos técnicos da Emater/RS-Ascar, treinamento para a produção de mudas, construção de estufas sementeiras, excursões em regiões produtoras, cursos de processamento de alimentos (Qualificar-RS), produção Ecológica e outros.

Ao todo, são 43 famílias de produtores-familiar, envolvendo 119 pessoas que oferecem cerca de 653 toneladas/ano de produtos, com faturamento estimado de R$ 566.000,00/ano, segundo informações da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio-Ambiente.

## RESULTADOS E IMPACTOS

- Produtor/feirante pratica a venda de seu produto diretamente ao consumidor.
- Aumento e diversificação da produção.
- Maior conscientização para a sustentabilidade ambiental através da produção ecológica.
- Aumento do poder aquisitivo e da auto-estima dos produtores.
- Melhor qualidade de vida dos envolvidos.
- Participação ativa de jovens, filhos dos produtores/feirantes, tornando o negócio um processo participativo familiar. Há, inclusive, até alguns casamentos entre os jovens feirantes, o que possibilita a permanência desses na propriedade.
- Crescimento econômico e social visível, nos últimos três anos, constatado através de aquisição, pelos Produtores/Feirantes, de seis caminhões, sete veículos utilitários, dois tratores e três micro tratores, além de aquisição de bens de consumo (eletrodomésticos), máquinas e implementos agrícolas, reformas e construção de moradias. A maioria dos feirantes tornou-se independente no transporte dos produtos.
- Surgimento de agroindústrias. Neste período foram construídas duas Agroindústrias de derivados de cana, uma para abate de suínos e aves, uma para processamento de frutas e hortaliças, uma para panificação, uma para derivados de leite e uma de processamento de pescado, sendo que quatro dessas produzem exclusivamente para as Feiras, e as outras três têm nas Feiras sua maior comercialização. Todas com aval do serviço de inspeção municipal.

- ♦ Local da Feira, no sábado, na Praça da Catedral, tornou-se um Ponto de Encontro. Criou-se um ambiente para outros segmentos da sociedade que se utilizam deste momento para a divulgação de seus serviços, como por exemplo feiras de artesanato, feira da Páscoa, feira de Natal, apresentações artísticas, divulgação de trabalhos realizados por entidades, campanhas de doação de sangue, etc... Por ali circulam, todos os sábados, quase 3000 pessoas, propiciando a realização destas atividades citadas.
- ♦ Com relação ao comércio de produtos agropecuários, verificou-se a qualificação no fornecimento de insumos a esses agricultores, com uma maior variedade de sementes de qualidade outrora disponível. O comércio em geral, tanto de eletrodomésticos como de revenda de caminhões e equipamentos agrícolas, também descobriu nos feirantes um potencial comprador que antes não existia.
- ♦ Aumento da verba do Fadeper devido à demanda gerada pelos feirantes.
- ♦ Historicamente a Feira é um regulador de mercado, praticando o preço médio 20% menor que os mercados locais.
- ♦ Mesmo com a existência de vários Mercadões de Hortigranjeiros, a Feira continua sendo a preferida dos consumidores, que além de assíduos, tornaram-se exigentes quanto à qualidade e à diversificação do produto consumido, visualizando-o sempre fresquinho, sadio, de boa procedência, e criando um relacionamento mais afetivo entre produtor e consumidor.
- ♦ Devido ao fortalecimento da Feira, principalmente no sábado, o mercado local promove ofertas de produtos hortigranjeiros nos dias em que ela acontece para conquistar o consumidor.

## POTENCIALIDADES E LIMITES

**Potencialidades:**

A feira trouxe uma maior valorização do poder público em relação à agricultura familiar do município. Há quatro anos, a Secretaria Municipal da Agricultura foi desmembrada do desenvolvimento econômico, tendo maior autonomia e melhorias na patrulha mecanizada, atualmente contando com cinco tratores e implementos, uma retro escavadeira, uma Kombi e um caminhão.

Hoje está se trabalhando para intensificar a participação, ainda muito pequena, de consumidores nas reuniões de planejamento das feiras. Isto irá qualificar o atendimento de acordo com a expectativa de quem compra. Outros mercados, como hospital, presídio e escolas (merenda escolar) estão sendo discutidos.

A verba para a cobertura da feira da Catedral já está no orçamento do município para 2005. Com isto, consumidores e feirantes terão maior conforto, principalmente em dias chuvosos e com ventos. Aliás, a precariedade da cobertura atual tem sido o maior entrave da feira.

**Limites:**

O espaço físico existente, atualmente na Feira da Praça da Catedral, está no seu limite, não comportando a entrada de novos feirantes, devido à existência de lojas, não sendo coerente o uso desse espaço em frente aos estabelecimentos comerciais. Está em estudo à possibilidade da Feira avançar para a próxima quadra, porém os feirantes não acham uma boa idéia, pois o evento ficaria dividido por uma rua.

**AUTORES:**

Técnico Agrícola Pedro da Silva Francisco – Emater/RS-Ascar - Municipal de Osório
Técnico Agrícola Paulo Irani Alves Batista – Emater/RS-Ascar – Municipal de Osório
Extensionista Rural de Bem Estar Social Clélia M. J. Quartiero Emater/RS– Municipal de Osório
Auxiliar Administrativa I - Leonilda M. Guatimosim. – Emater/RS-Ascar – Municipal de Osório

**COLABORADORES:**

Técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura – Prefeitura Municipal de Osório
Eng.º Agro Roberto G. Sacknies – Emater/RS-Ascar
Eng.º Agro João A C Pinto
Edson Ricardo de Souza – Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Produtores Feirantes

**REDE DE CONTATO:**

Prefeitura Municipal de Osório – Av. Jorge Dariva, esquina Rua 7 de Setembro, n° 1251 – fone (51) 663 8200

Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Osório – Rua 7 de Setembro, n° 296 - fone (51) 663-1038 – e-mail: emosorio@em.tche.br.

**BIBLIOGRAFIA:**

Planejamento Plurianual Municipal – 2002-2004 PPM
Comagro – Conselho Municipal de Agropecuária- Lei n.º 2.503 de 16 de fevereiro de 1993 – Regimento Interno - 10 de março de 1993
Lei Municipal de criação do Fadeper – Lei n.º 2.505 de 24 de março de 1993
Estatuto da Feira do Produtor 1996
Regimento Interno da Feira do Produtor – criado em 14 de maio de 1998
Diagnóstico Rural Participativo - DRP
Legislação Municipal (SIM) – Lei n.º 2.914 de 21 de novembro de 1997 – Decreto n.º 055/98
Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – (51) 663-8200
Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Osório - (51) 663-1038

**Anexo 4.** Entrevista com feirantes.

Entrevistados.
Feirantes, Senhor Ricardo Bertoli, senhor Aldo Berzagui, Vanderlei Agliardi, Paulina Santos Ferreira, Senhor Batista Barrufi, Senhora Natalina Bremmer, Isabel Cristina R. da S. Sá, Marino Kingeski, Marino Dias Ferreira, e o senhor, Francisco dos Anjos.

Data da entrevista 07/10/2017.

1- Você concorda que em dias de eventos, políticos e ou sociais o movimento de pessoas é maior?
Todos responderam que sim ( x ).
Aumenta um pouco (  )
Não aumenta (  ).

2- Você vende mais em dias de eventos políticos e ou sócias?
Todos responderam que sim ( x ).
Aumenta um pouco (  )
Não aumenta (  ).

3- Você tem casos de pessoas que vieram na feira com filhos pequenos e hoje estes filhos vem à feira com suas famílias?

Sim ( x )

Não (  )

4 – Pessoas foram embora voltam esporadicamente e falam com você?
Nunca aconteceu (  )
Às vezes acontece ( x ) 1 responderam
Sempre acontece ( x ) 9 responderam

**Anexo 5.** Entrevista com consumidores.

PROTOTOCOLO PARA ESTUDO DE CASO
TCC: Feira do Produtor de Osório RS, analise de opinião dos consumidores frequentadores da FPO.
Período: 28 de outubro a 04 de novembro de 2017.

1. PROCEDIMENTOS INICIAIS

1.1. Escolha de datas, sendo dia 28 de outubro final do mês, sábado Largo dos Estudantes (aonde existe o maior movimento de pessoas de 4 a 6 mil pessoas, segundo o 18º BPM de Osório RS) e o dia 04 de novembro pelo fato de ser um feriadão, pois o dia 02 de novembro foi o dia de finados, muitas pessoas se deslocam a cidade para o feriado e seguem até o final de semana.

Data: 28 / 10 / 2017, e dia 04/11/2017.
Horário inicial: 05: 30hs. Horário de término: 12:00 hs.

1.2. Contato inicial:
1.3. Objetivo: Obtenção de informações acerca de qual o motivo da ida a FPO.
1.4. Informações Gerais:
1- Caracterização do entrevistado, se ele é de Osório ou de outro município.
2- Frequência com que vem até a FPO.
3- Objetivo de vir a FPO, passeio, abastecimento, outros.

1.5. Procedimentos para coleta de dados: pequena introdução sobre o motivo da pesquisa. Distribuição de dois papeis e uma caneta, sendo que o primeiro um agradecimento pela participação da pesquisa e outro a pesquisa para ser respondida.
1.6. Contrapartida da pesquisa: Relatório de pesquisa e participação na apresentação para banca na universidade, coleta de dados dos consumidores quanto ao motivo de frequentar a FPO.

2. QUESTÕES PARA O ESTUDO DE CASO

i. Dados de caracterização dos frequentadores da FPO, quanto a sua origem de moradia, se a pessoa era da cidade de Osório RS, ou de outro município.

Você é de Osório RS ou de outro município.
( ) Osório RS ( ) outro município.

ii. Com que frequência você a vem a feira, esta pergunta foi feita para saber se a presença do entrevistado na FPO é uma mera coincidência ou se pode ser caracterizada como uma pratica habitual.

Com que frequência você vem a FPO?

( ) primeira vez. ( ) venho às vezes ( ) venho sempre.

iii. Objetivo de vir a FPO, passeio, abastecimento, outros? Esta pergunta procura estabelecer um parâmetro de perfil dos frequentadores da FPO.

Você vem a FPO para?

( ) fazer compras ( ) passeio ( ) outros.

2.2. Dados de identificação do entrevistador.
Nome: Marcos Aurélio Almeida Sá
Gabriela Ribas de Sá.

3. Quantidade de entrevistados.

i. Dia 28/11/2017, 40 entrevistados.
ii. Dia 04/11/2017, 40 entrevistados.

4. Modelo do Agradecimento.

i. Você participou de uma pesquisa acadêmica para o Trabalho de Conclusão do Curso de Planejamento e Desenvolvimento Rural da Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, sobre a feira do produtor de Osório RS.

Muito obrigado!

5. Modelo da entrevista.

Você é de Osório RS ou de outro município.
( ) Osório RS ( ) outro município.

Com que frequência você vem a FPO?
( ) primeira vez. ( ) venho às vezes ( ) venho sempre.

Você vem a FPO para?
( ) fazer compras ( ) passeio ( ) outros.